

Aureliano culpa Sarney por corrupção

RUDOLFO LAGO

O presidente José Sarney, como chefe do Poder Executivo, é o principal responsável pelos atos de corrupção que acontecem no governo. A opinião é do candidato do PFL à Presidência da República, Aureliano Chaves. De acordo com Aureliano, Sarney deve manter o controle do Executivo e, por essa razão, se torna conveniente com todas as irregularidades. "É claro que Sarney não pode ser responsabilizado por tudo, mas como responsável maior pelos atos do governo, ele tem que conhecer os fatos em si", observou o candidato.

A frase de Aureliano foi dita ontem antes de um encontro com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, e um dia depois do ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, ameaçar com processo os candidatos à Presidência que fizessem acusações levianas de corrupção no governo. Sem temer a ameaça, que não quis comentar, Aureliano afirmou que "existem fatos que não podem passar despercebidos". E citou o recente episódio do financista Naji Nahas na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro: "O Brasil tem que parar de proteger quem especula e passar a proteger quem produz".

Aureliano, porém, não, explicou que participação teria o governo na especulação promovida por Naji Nahas.

O candidato do PFL aproveitou sua passagem por São Paulo para promover vários contatos com empresários. Anteontem, Aureliano jantou

com os diretores da Associação Brasileira dos Administradores de Consórcios. Ontem, almoçou com a diretoria da Cooperativa dos Produtores de Açúcar (Copersucar) e teve um encontro no final da tarde com Mário Amato. Por telefone, Aureliano conversou com o dono do Hotel Maksoud, Henry Maksoud, e com o presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri.

FIGUEIREDO

Aureliano teve apenas um momento de descontração, quando encontrou-se, na suíte de seu hotel, na noite de terça, com ex-alunos da Faculdade de

Itajubá, onde formou-se engenheiro. Se ontem seu alvo foi Sarney, na terça, Aureliano endereçou seus ataques ao ex-presidente João Batista Figueiredo, de quem foi vice.

"Eu assumi 18 vezes a Presidência. Foram as 18 vezes em que se trabalhou lá", contou para os seis ex-alunos de Itajubá que o ouviam. Figueiredo, no tempo em que esteve no poder, foi "um fazedor de picuinhas", afirmou Aureliano, contando um destes casos. "Ele não queria me convidar para o Sete de Setembro. Aí eu disse: Ah, é? Então, eu vou e vou ficar o tempo todo de costas para ele."



Itamar Miranda/AE

Aureliano, com seus ex-alunos: "Sarney tem que saber tudo"